O TEMPO PASSA

Salve Deus!

A vida continua sendo o maior triunfo dos encarnados.

Estive, esta noite, junto com minha ninfa reavendo valores primordiais da nossa missão. Desde quando o primeiro templo do sul abriu suas portas até este momento de transição. Muitos foram os que passaram por aqui, muitos se foram e outros estão chegando. A capacitação dos mestres está na condição de seus espíritos darem continuidade ao seu bem estar social e familiar. A multiplicação da condição existencial revela o quanto nós já caminhamos. Pensamos que nada mudou, mas tudo se renova na esperança de um dia ser melhor que o outro.

Os meus irmãos, filhos do Apurê, estão em muitas partes. Estão desbravando o sertão da espiritualidade que trás noticias da verdade. O nosso templo, casa de Seta Branca, teve uma reviravolta na sua estrutura de reponsabilidade. Com o novo templo do amanhecer ele se tornou mais profissional, digo, novas energias, novas presenças e uma segurança fora do comum. O desmembrar da continuidade formou novos mestres capacitados para lutar sem que eu precise falar alguma coisa. Todos já têm a missão na ponta dos dedos e assim cada qual com sua responsabilidade vão chegando para formar o seu aledá.

Esta noite, no templo, chegou uma grande hierarquia e eu precisava da Yuricy para abrir os portais. Minha filha Yuricy Sol estava em viagem e tão logo minha ninfa sugeriu que convidasse outra ninfa da mesma falange que começou sua longa viagem aqui no templo Apurê. Foi convidada a Ninfa Sandra que emitiu com muita convicção a sua força e abrindo os portais tudo foi assentando no solo sagrado. O recomeço da formação do continente que não para de trabalhar, mesmo no plano físico ou no espiritual, todos estão se desdobrando para servir com amor aos que ainda não aceitam Jesus. Digo isso nos planos espirituais, porque na terra nem sempre acontece com o que desejamos. A carne é dura como pedra, mas os espíritos são mansos e pacíficos, fluidicamente são mais fáceis de aceitarem. Claro que depois de envergar esta indumentária do amanhecer.

Com a abertura as forças chegaram e conquistaram os corações presentes. O bailar das luzes em forma de energia contracenava com as mentes dos mestres. Elas vinham e interagiam através dos plexos e mentalmente através dos chacras iam se dissipando, se interligando ao seu pensamento. Onde cada um tivesse sua mente ligada a energia ia sendo emitida.

Com a ninfa sol veio outra ninfa Thais que era sua irmã. Formou-se então o canal sensorial da elevação doutrinária. O povo Apurê então começa a chegar para mais um dia de festa nos congás. Festa no congá é uma maravilha, uma benção de Deus, onde as mais altas hierarquias se fazem presente para agraciar esta participação. Humildade e muita tolerância dentro do amor incondicional.

Eu vejo o templo assim, rodeado por casinhas de barro socado cobertas de palhas. Os seus moradores são os trabalhadores da ultima hora. E pelas matas os caboclos e cavaleiros de Oxóssi trazendo energia para sustentar nossa missão. Nos grandes laboratórios medicinais os médicos reunidos para desvendar os enigmas dos enfermos.

O templo agora tem uma hierarquia espiritual. A nova realidade é bem diferente do mundo passado. Vejo que muitas coisas ainda irão surgir pelo canto dos jaguares. Isso é amor, coragem e firmeza de propósito. Cada qual formando seu comando e recebendo o sol e a lua o seu caminho.

O Vale do Amanhecer de Campo Largo, também reconhecido pela Clarividente Neiva como Vale dos Deuses, homenagem a grande mulher e missionária, está pulsando e batendo forte. Somos todos filhos do mesmo Pai, somos todos irmãos. Por mais que o meu irmão tenha jogado fora a maquete que foi entregue para ela, ela existe além-consciência humana.

Descemos das planícies macedônicas e juntamos nossas quinquilharias para aqui colocar tudo em ordem.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

29.01.2016